

---

## Agricultura urbana e planejamento do uso do solo na República Dominicana

### Jacqueline Acevedo Abinader

Coordenadora do Programa Municipal de Agricultura Urbana  
Santiago de los Caballeros, República Dominicana

Fotografia: Jacquelyne Acevedo - o prefeito de Santiago de los Caballeros, Dr. Héctor G. Moronta, durante a primeira colheita na horta criada no Palácio Municipal

O



*município de Santiago de los Caballeros, República Dominicana, tem como um de seus objetivos promover uma inclusão efetiva e coerente da agricultura urbana em toda a cidade através de políticas, mecanismos e instrumentos de planejamento e gerenciamento municipal, com o propósito de promover o manejo ambiental local e a redução da pobreza.*

Em 1991, durante um exercício de análise e planejamento participativos, com a participação de variados atores urbanos, funcionários municipais, organizações cívicas e grupos de vizinhos, a municipalidade de Santiago de los Caballeros identificou os seguintes problemas, muito parecidos com os encontrados em muitos outros municípios da América Latina.

- uma porcentagem significativa da população urbana (57%) vive em condições de pobreza, sem ter assegurada sua alimentação;
- uma grande quantidade de dejetos orgânicos sólidos afeta o meio ambiente urbano e não há recursos para sua coleta e manejo adequados;
- existe uma grande quantidade de lotes urbanos e periurbanos (municipais e particulares) não construídos;
- falta consciência ambiental na sociedade em geral;
- falta cooperação interinstitucional e integração para resolver os problemas acima;
- as leis e posturas existentes não são aplicadas sistematicamente; e
- falta um plano para o aproveitamento das terras e uma regulamentação operativa para reduzir a pobreza e incrementar o manejo ambiental.

Uma das estratégias para contra-atacar esses problemas foi o desenvolvimento de um programa municipal de agricultura urbana, o qual foi implementado naquele mesmo ano. Esse programa enfocava uma utilização mais eficiente dos recursos locais (como os dejetos orgânicos) sobre a base de uma cultura agrícola já existente, para o qual foi desenvolvido um marco institucional adequado.

Desde então, a municipalidade tem um papel específico para cumprir no programa visando o desenvolvimento da agricultura urbana, ao coordenar, planejar e facilitar as ações. Além disso, cabe-lhe implementar projetos diretos nas diferentes zonas do

município, com o apoio de vários departamentos (Obras Públicas, Planejamento Urbano, Assuntos Comunitários, Cooperação e Desenvolvimento, Gerenciamento Ambiental, Relações Públicas e Assessoria Jurídica), das associações de bairro e organizações comunitárias locais, e em cooperação com outras entidades (universidades, empresas privadas, ONGs etc.). A municipalidade também cuidou de garantir o marco legal necessário para o desenvolvimento da Agricultura Urbana (conforme apresentação do Município em encontro em Havana, Cuba, maio de 2001).

### Uso atual da terra

A cidade de Santiago de los Caballeros, com mais de 500.000 habitantes, é a segunda maior cidade da República Dominicana. Áreas na região que sempre serviram para a produção de alimentos estão rapidamente sendo convertidas em zonas residenciais, comerciais, industriais, estradas, ruas etc.

Para visualizar a amplitude e os tipos de atividades agrícolas ainda presentes na cidade de Santiago, a cidade foi dividida em: área urbana interior (34,6 km<sup>2</sup>), área periurbana (29,5 km<sup>2</sup>) e área suburbana (130 km<sup>2</sup>). Na zona urbana, 33% das áreas desocupadas ou parcialmente construídas já apresentam atividades de AU, havendo ainda mais 22% qualificados como áreas aptas para uso agrícola. O total de terras para uso agrícola chega 315 ha, equivalentes a 9% do total da área urbana interior, que incluem pátios, jardins, margens de rios, faixas laterais às estradas e outros espaços abertos.

Devido à maior pressão sobre a terra para a construção de moradias, e à alta densidade demográfica, a presença da agricultura nos bairros mais pobres é, no geral, menor do que a existente em bairros de classe média e alta. A presença de terra aproveitada para uso agrícola é relativamente alta nas zonas industriais e perto de instituições (especialmente de escolas) e nos bairros de classe média, geralmente em expansão, onde há muitos espaços abertos usados temporariamente para a agricultura.

Quanto mais nos afastamos do centro funcional da cidade, mais alta é a presença da agricultura urbana. A agricultura está se deslocando do centro para outras áreas e segue o ciclo localização-substituição-relocalização. A agricultura tem um caráter permanente somente nos quintais, ao longo das margens dos rios e dos caminhos. A agricultura está presente principalmente nos lotes desocupados, onde é de natureza provisória.

A área periurbana, em sua maior parte, está passando por processo acelerado de urbanização. O aproveitamento das terras agrícolas acontece em 29% dessa área (cerca de 840 ha), das quais 10% estão dedicadas ao cultivo e, diferentemente do que acontece na área urbana interior, a maior parte está dedicada a pastos, criação de gado bovino e suíno (14%) e cultivo de tabaco (4%).

Sendo assim, a agricultura ocupa cerca de 16% do total da área urbana (áreas interna e periurbana) de Santiago e esse aproveitamento do solo é o terceiro maior, depois do uso residencial e dos espaços baldios. Vista sob essa perspectiva, Santiago é uma cidade agrícola, ou uma moderna "agrópolis", onde a agricultura vive uma "coexistência em conflito" com as construções urbanas. A utilização da terra agrícola está sofrendo mudanças, porém não desapareceu diante do crescimento urbano (Del Rosário e outros, 1999)

A municipalidade reconhece que a agricultura tem uma importante e permanente função – produzir alimentos e gerar rendimentos – e está realizando uma integração mais sistemática da agricultura urbana no planejamento e no zoneamento da cidade. Essa função responde diretamente ao problema fundamental de garantir segurança

alimentar às zonas urbanizadas.

### Planejamento para o aproveitamento da terra: um processo

Em setembro de 2000, contando com o apoio de um perito cubano, a municipalidade começou a atualizar a classificação e identificação dos terrenos não construídos ou parcialmente construídos dentro da zona urbana, utilizando mapas, fotografias aéreas e imagens de satélites. Essas áreas foram classificadas segundo sua localização, propriedade/posse (municipal, institucional, ou particular), características (agropecuárias, físicas e ambientais) e seu potencial uso agrícola (agricultura, criação de animais, uso temporário ou permanente, monocultura ou culturas consorciadas).

Com base nessa classificação, e desde o final do ano 2000, está sendo estimulado o uso agrícola dos terrenos mediante a divulgação dos objetivos do Programa Municipal de Agricultura Urbana, através da rádio, televisão, artigos na imprensa, e de diversos cursos e oficinas práticas e reuniões. Vários projetos demonstrativos (hortas demonstrativas, reciclagem de resíduos orgânicos, produção de adubo orgânico e de sementes, manejo de viveiros etc.) estão também sendo implementados com o apoio de diversos participantes.

### O desafio

Hoje o desafio da municipalidade está na institucionalização do uso agrícola da terra, seja mediante a incorporação permanente da terra agrícola nos planos de zoneamento (ver quadro sobre Havana, abaixo) e/ou estimulando sua utilização multifuncional, produtiva e temporária, nas áreas não construídas ou baldias mediante incentivos financeiros ou legais (por exemplo: isenção tarifária). Sua implementação é prioridade na Agenda para o ano 2001. A criação de um departamento municipal de segurança alimentar, do qual depende a agricultura urbana como um dos componentes e áreas de trabalho, apóia a continuação do programa, cuja continuidade não pode depender apenas dos interesses de uma administração política favorável.

#### Zoneamento agrícola em Havana, Cuba

Uma maneira de incluir a agricultura urbana no planejamento do uso do solo é incorporando-a dentro das políticas de zoneamento. No "Plano Urbano Geral e de Uso do Solo para a cidade de Havana" lançado em dezembro de 2000, pela primeira vez a agricultura urbana foi explicitamente mencionada e zonificada como "corredor agrícola" ao redor da área urbanizada de Havana.

#### Metas:

- criar condições urbanas e de aproveitamento da terra que contribuam para alcançar as metas fixadas para a produção agrícola e sua comercialização.

#### Objetivos:

- desenvolver 101 ha de terras agrícolas em resposta à demanda do turismo internacional
- otimizar o aproveitamento da terra para produção animal no corredor que circunda a cidade

#### Ações:

- elaborar um plano parcial de uso para a parte sul da cidade onde os solos agrícolas

melhores se acham localizados

- determinar 63 ha para cultivos intensivos, que se somarão aos 38 ha já em uso
- definir as perspectivas para o complexo agroindustrial da cidade, com relação ao tipo de produção e ao uso das instalações industriais
- identificar a área para introdução do búfalo sem que sejam afetados os valores estéticos e ambientais da zona sudeste da província
- resolver o problema da provisão de água aos sistemas de produção animal mediante soluções alternativas que evitem a utilização da água subterrânea da cidade.

**Fonte:** Plano Urbano Geral e de Uso do Solo para a Cidade de Havana; Conselho para a Administração Provincial. Departamento de Planejamento Físico, Havana, dezembro de 2000.

### Nota

(1) – a jardinagem ornamental e a produção não sujeita ao solo (hidropônica) foram excluídas desse estudo.

---

### Referências

- Del Rosário, Pedro Juan et al. 1999. Manejo de Resíduos Sólidos y Agricultura Urbana, en la Ciudad de Santiago de los Caballeros. Trabalho apresentado no Centro Internacional de Pesquisas para o Desenvolvimento (CIID), Santiago de los Caballeros, outubro.